

COOPERAÇÃO E PROPENSÃO AO EMPREENDEDORISMO:
VICISSITUDES NOS APLS DA REGIÃO DA CHAPADA, SUL E EXTREMO SUL DO
ESTADO DA BAHIA

Vivian Libório Pinto ¹

Amílcar Baiardi ²

A inovação é fator determinante na competitividade das empresas, estejam elas isoladas ou agrupadas em distritos industriais e Arranjos Produtivos Locais, APLs. O objetivo geral do projeto é avaliar em cada um dos APLs integrantes do Programa, quais as condições dos mesmos adquirirem sustentabilidade e virem a se converter em habitats da inovação, entendido que esta ambiência será avaliada pelo grau no qual se constate em cada arranjo a propensão a cooperar, a propensão à assumir riscos e à empreender com vistas a inovar, todas elas inseridas em uma estrutura de rede com uma práxis de boa governança. A metodologia utilizada na investigação foi a típica de estudo de casos múltiplos, com observação ex-post e conexão descendente, ou seja, abordagem dedutiva. Inicialmente houve a identificação das lideranças, levantamento dos dados secundário e posterior entrevista para obter informações para realização das análises. A pesquisa revelou que muitos APLs não têm a cultura da cooperação, indispensável para realizar atividades de P&D&I em consórcio. De outro lado, revelou também que algumas aglomerações além de ter a propensão à cooperar, se observa em várias atividades prospecção de mercados, compra de insumos, treinamento e P&DI. A partir das análises observou-se as peculiaridades de APLs situados em ecossistemas diferentes e em atividades diversas: um de prestação de serviços, outro de agricultura e o terceiro de agroindústria.

Palavras – chave: Aglomerações produtivas; Desenvolvimento Econômico;
Ciência e Tecnologia; Habitats da Inovação;

1 – Acadêmica na Graduação do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológica, bolsista PIBIC/CNPq (vivianpinto@gmail.com);

2 – Professor do Centro de Ciências de Artes Humanidade e Letras, Professor orientador;